

A VISÃO DE PROFESSORES DE ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ITUMBIARA–GO SOBRE A POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

THE POINT OF VIEW OF TEACHERS ABOUT THE MILITARY POLICE IN THE ITUMBIARA CITY OF GOIÁS STATE

SOUZA, Luís Carlos David de¹
COSTA, Leon Denis da²

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar as concepções de professores de escolas públicas do município de Itumbiara sobre a polícia militar e o seu papel na sociedade atual. A pesquisa foi desenvolvida por meio de entrevistas realizadas com professores das disciplinas de História, Sociologia e Filosofia das séries do ensino fundamental e ensino médio. As respostas obtidas ilustram que existem conceitos distorcidos em relação ao trabalho da polícia que podem estar relacionados aos resquícios do período em que o país foi governado por militares e a ampla literatura que faz crítica aos militares. A pesquisa revelou a importância de propiciar meios que possibilitem um trabalho em conjunto com a comunidade escolar visando despertar nas crianças e adolescentes uma visão adequada a respeito da polícia e que possa ser um canal para a realização de trabalhos de prevenção à criminalidade.

Palavras-chave: Concepção. Professores. Polícia Militar. Comunidade. Escola.

ABSTRACT

The objective of this article is to present the conceptions of public school teachers in the municipality of Itumbiara on the military police and their role in today 's society. The research was developed through interviews with teachers from the disciplines of History, Sociology and Philosophy of the elementary and high school series. The answers obtained illustrate that there are concepts that are distorted in relation to the work of the police, which may be related to the remnants of the period in which the country was governed by the military and the extensive literature that criticizes the military. The research revealed the importance of providing means to work together with the school community aiming to awaken in children and adolescents an adequate vision regarding the police and that can be a channel for carrying out work to prevent crime.

Keywords: Conception. Teachers. Military police. Community. School

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma de Itumbiara-GO, Pós-graduação em Gestão de Segurança Pública, luis.carlos.david@hotmail.com, junho de 2018.

² Orientador, Professor Titular da Especialização Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM), oficial da Polícia Militar de Goiás, Graduado em Letras, Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia; Email:leondenisdacosta@hotmail.com; junho de 2018.

1 INTRODUÇÃO

A palavra polícia, conforme o Dicionário Eletrônico Aurélio- Século XXI, tem sua origem a partir do latim *politia*, que é derivado do grego *politeia* e, dos vários significados apresentados, optou-se por transcrever a definição de polícia como: “A corporação que engloba os órgãos e instituições incumbidos de fazer respeitar essas leis ou regras, e de reprimir e perseguir o crime”, a fim de estabelecer alguns questionamentos acerca do tema proposto para este estudo.

No Brasil, as polícias nascem no início do século XIX, como guarda real das cortes portuguesas. Mais tarde, com o crescimento social e econômico e a forte influência do Positivismo, surge a necessidade de uma nova polícia. Partindo desse contexto, é importante mencionar que, em consonância com BAYLEY (2006), as instituições militares são definidas como “aquelas organizações destinadas ao controle social com autorização para utilizar a força, caso necessário”.

A turbulência política do Regime Militar, que durou 21 anos (1964-1985) e estabeleceu a censura à imprensa, restrição aos direitos políticos e perseguição policial aos opositores do regime, foi determinante para associações equivocadas quanto à atuação e participação da polícia nesse contexto. Assim, esses profissionais passam a ser vinculados a um contexto repressivo e violento.

Outro fator que concorre para o distanciamento entre polícia e sociedade, é o sensacionalismo midiático, ao sustentar a ideologia de que a segurança pública e as polícias militares estão corrompidas e desvinculadas do seu real objetivo, apontando somente as falhas. Geralmente, os jornais dão grande destaque quando alguém morre em confronto com a polícia, em contrapartida, os inúmeros casos em que policiais são assassinados exercendo a função de proteger a população são silenciados. O fato é que essa visão distorcida fortalece uma ideologia errônea sobre a polícia, e vai sendo elaborada como história.

Partindo dessa premissa, será apresentada ao longo do texto, a atuação da polícia em parceria com vários segmentos sociais, entre eles a comunidade escolar a fim de tornar público o verdadeiro significado da Instituição Polícia Militar de forma clara e objetiva, assim como mobilizações administrativas que irão envolver parcerias políticas, comerciais e escolares. Além disso, será elencado a importância de delegar função a policias, na área escolar, já que é importante conscientizar professores, estabelecendo vínculos de cooperação.

Esta pesquisa justifica-se como um instrumento na busca de informações importantes para segurança pública e, em especial, para Polícia Militar, porque parte do pressuposto que é necessário conhecer as diferentes opiniões da sociedade acerca do trabalho policial como forma de mitigar as concepções distorcidas sobre o trabalho desses profissionais. Almeja-se que, a partir do trabalho do policial, em parceria com os professores, seja possível criar um ambiente favorável à mudança de velhos paradigmas que não condizem com a importância das atividades desenvolvidas pela corporação.

Como se discute pouco sobre perspectivas novas que possam contribuir para estabelecer vínculos entre o trabalho da Polícia Militar e a comunidade, o problema a ser solucionado é: Por que a sociedade tem uma atitude de alheamento em relação à polícia? Como as crianças estão estabelecendo o conceito de polícia? O que os professores pensam a respeito da instituição policial? Qual é o verdadeiro papel da polícia na sociedade? A polícia é um instrumento de poder nas mãos dos governantes? A política é amiga da sociedade?

O objetivo deste artigo é estudar a visão de professores a respeito da Polícia Militar, especificamente saber dos professores de escolas estaduais de Itumbiara como veem a instituição e o papel na sociedade. Busca-se, ainda, constatar como abordam esse tema, diante de uma real distorção, da imagem polícia propagada pelos veículos de comunicação, já que o profissional da educação tem um papel de notória importância na formação intelectual e humanista das crianças e adolescentes.

2 REVISÃO DE LITERATURA

As instituições policiais recebem diariamente críticas, na maioria das vezes, feitas por meios de comunicação com o objetivo de atingir um grande público. Geralmente, pelo fato de, em determinadas situações, ocorrer a necessidade de o policial fazer uso da força, assim, esses profissionais acabam sendo mal interpretados por aqueles que buscam sensacionalismo midiático. Uma versão descontextualizada do seu real significado passa a ter maior valor, levando a equívocos.

Vale ressaltar que o fato de a sociedade repelir a violência colabora para o estigma de que a ação da polícia é violenta. Diante de fatos distorcidos e veiculados pela mídia, as pessoas que não têm uma visão crítica acabam sendo facilmente condicionadas a macular a atuação policial.

Partindo desse pressuposto, BAYLEY (2002) afirma que:

O policiamento também pode ter sido negligenciado porque é repugnante moralmente. Coerção, controle e opressão são sem dúvida necessários na sociedade, mas não são agradáveis. [...] a atividade policial representa o uso da força da sociedade contra ela mesma... (BAYLEY, 2002, p. 18).

Outro aspecto que deve ser observado, nas camadas sociais que não tiveram acesso a uma educação de qualidade, é que as pessoas estão mais propensas a terem uma visão distorcida da polícia. Uma instituição é bem-vista quando é divulgada como benéfica para a sociedade. No entanto, a imagem da polícia não é transmitida dessa forma, por exemplo, as novelas e séries nacionais apresentam personagens que são policiais cometendo abuso de autoridade ou praticando atos ilícitos, criando assim, inconscientemente, uma imagem distorcida do verdadeiro trabalho policial, que é proteger o cidadão com o risco de sua própria vida, tratando-o com respeito e profissionalismo, salvando pessoas de incêndios, realizando partos em uma emergência, entre outras atividades.

A explicação mais sofisticada para os inumeráveis deveres atribuídos à polícia foi desenvolvida por Egon Bittner, ao argumentar que a capacidade policial em usar a força coercitiva dá uma unidade temática a toda atividade da corporação. (GOLDSTEIN, 2003, p. 45).

Vale mencionar que parte dessas distorções em relação ao trabalho da polícia pode estar relacionada aos resquícios do período em que o país foi governado por militares. A corporação passou a ser vista como um instrumento de poder nas mãos dos governantes que perseguiram, torturavam e executavam pessoas que fossem contra o regime. [...] A referência prioritária com o Estado atribui à polícia um papel e uma missão de instrumento de poder que não deixam de ter raízes históricas (MONJARDET, 2003, p. 171). Partindo desse pressuposto, há uma visão equivocada, repassada pela história mal interpretada, responsabilizando diretamente a polícia pelo cometimento de tais ações.

Dentro desse contexto, segundo BAYLEY (2003), “a polícia só é percebida durante eventos dramáticos de repressão política, como o Terceiro Reich, Comuna de Paris em 1872, [...]espões e polícia política chamam muito mais atenção historicamente do que as pessoas dedicadas à patrulha e vigília”.

Dentro dessa linha de raciocínio, MONJARDET (2003) assevera que:

Ainda amplamente difundida, a visão puramente instrumental da polícia – divide-se entre duas escolas. Para a esfera progressista, a polícia é o instrumento de dominação por excelência do poder, isto é, da classe dominante. [...] No lado oposto, a esfera conservadora, ou apologética, define a polícia como instrumento especializado da *law enforcement* (aplicação da lei), numa visão puramente funcionalista em que a sociedade, espécie de deus *ex machina*, dá mandato à polícia de reprimir o desvio. (Denis, 1979) (MONJARDET, 2003, p. 151).

Também não se deve esquecer das questões culturais que reforçam a imagem negativa da polícia diante da população. É notório observar que há uma cultura de medo imposta às crianças, fortalecida toda vez que os pais amedrontam seus filhos dizendo que irão chamar a polícia se eles fizerem alguma coisa que vá contra as orientações recebidas. Elas ainda não compreendem o trabalho desses profissionais, por isso fazem uma associação de que chamar a polícia é o mesmo que chamar o bicho-papão, um monstro fictício que pega crianças desobedientes.

Deve-se considerar ainda que, muitas vezes, as pessoas têm dificuldade em compreender a importância do trabalho da polícia militar na sociedade, porque alguns policiais não atendem cordialmente o cidadão, deixando assim margem para generalizações. O oposto do policial grosseiro é um profissional informado, decidido, e tecnicamente eficiente, que sabe como deve operar nos limites estabelecidos pela moral (BITTNER, 2003, p. 216). Outro aspecto a ser observado é que o cidadão tem uma opinião pré-formada a respeito do trabalho policial, limitando-o ao patrulhamento e às apreensões.

É preciso considerar que o trabalho da polícia na sociedade é muito complexo. A polícia frequentemente recebe outras responsabilidades. Além disso, nem sempre ela emprega a força para regular as relações interpessoais, ainda que esteja autorizada a isso (BAYLEY, 2002, p. 117). A sua atuação não deve se limitar apenas a uma área, como em outras atividades. Pelo contrário, ela tem suas dimensões, e cada atividade, sendo essa interna, com atividades burocráticas no administrativo, ou externa no patrulhamento e fiscalização, faz parte de um só corpo. No entanto, muitas pessoas não conseguem compreender as dimensões da atuação da polícia.

Há que se considerar que qualquer processo de mudança, é um processo educativo. Mudar a imagem que a sociedade tem em relação aos policiais, pode ter início ainda na escola. O professor, por ser um formador de opiniões, tem um papel

muito importante na sociedade ele pode ser um elo entre a polícia e a comunidade escolar traçando, assim, vínculos de confiança e respeito entre policiais e alunos.

Dentro dessa perspectiva, essa aproximação pode, em um primeiro momento, quebrar uma barreira de paradigmas e proporcionar um ambiente mais harmônico e agradável, a fim de se tornar possível dissolver preconceitos e estereótipos inerentes aos jovens. Um dos objetivos dessa aproximação é despertar nas crianças e adolescentes uma visão otimista a respeito da polícia.

Nessa linha de raciocínio, essa aproximação pode ocorrer a partir de projetos desenvolvidos nas escolas, com a participação de policiais, como o PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas), que tem sido bem recebido pela comunidade escolar, pois é um reforço para prevenir o uso de substâncias lícitas e ilícitas.

Ademais, o fato de o policial entrar na escola fardado para desenvolver um trabalho educativo pode contribuir para que seja bem-visto pela sociedade. As crianças e jovens que fazem parte do projeto divulgarão esse trabalho em suas casas, ampliando essa visão positiva para além dos muros da escola.

Nessa direção, a sociedade passa a compreender melhor que a polícia é uma organização especializada, composta por homens e mulheres que também vieram da sociedade e que são pais ou mães de família que dedicaram suas próprias vidas para a proteção da sociedade, contribuindo, desse modo, para que outras áreas sociais cresçam e se desenvolvam sob sua proteção. A habilidade da polícia de pensar rapidamente e de agir com decisão está relacionada ao fato de os policiais estarem sintonizados a lidar com emergências (BITTNER, 2003, p. 238).

Não se pode deixar de lembrar que o professor deve construir uma relação de autoridade com seu público; (MONJARDET, 2003, p. 163). Dentro dessa perspectiva, pode trabalhar com os alunos algo sobre prevenção midiática, ou seja, ensiná-los a filtrar apenas aquilo que for verdadeiro e coerente a respeito dos fatos, preparando-os para apurar as notícias, pesquisando outras opiniões a fim de que não sejam vítimas de um sistema ideológico.

Assim, as pessoas que não tiveram acesso à escola acabam fazendo uma má interpretação desse conteúdo. Além disso, os pais fortalecem ainda mais essa visão, criando uma cultura de medo nas crianças em relação ao policial. Muitas pessoas não compreendem o trabalho da polícia, acham que é só para prender bandido e fazer patrulhamento, quando na verdade vai além disso.

Em consequência de tudo isso, a segurança pública e, em especial, a Polícia Militar encontra uma grande barreira para desenvolver um bom trabalho nas comunidades, pois está sendo alimentada uma cultura de preconceito, de medo, de antipatia e de intolerância ao policial.

Sendo assim, é preciso intensificar o trabalho da Polícia nas comunidades escolares, escutando a opinião dos professores, trabalhando com os alunos por meio de palestras e estudos, como forma de difundir o conceito de uma polícia séria e pronta para proteger o cidadão demonstrando o seu real significado para a coletividade social.

Esse trabalho pode contribuir para que a Corporação possa ser lembrada pelos seus grandes feitos na história e não por desacertos cometidos por uma parcela ínfima da polícia. Dessa forma, teremos uma sociedade mais esclarecida que é capaz de perceber a importância desses profissionais para que possamos chegar o mais próximo possível do ideal: "paz social e ordem pública".

3 METODOLOGIA

O objetivo deste artigo é estudar a visão de professores a respeito da Polícia Militar, especificamente saber dos professores de escolas estaduais de Itumbiara como veem a instituição e o papel na sociedade. Para tanto, revisitou algumas concepções de polícia e seu papel na sociedade para estabelecer um diálogo com a visão dos professores pesquisados.

Antes de sair a pesquisa de campo, delimitou-se os seguintes critérios: as escolas que fossem pesquisadas seriam escolas públicas estaduais; os professores de disciplina de História, Filosofia, Sociologia, por serem matérias que normalmente discutem a polícia na sociedade ora em aspectos históricos, políticos, sociais e ou culturais; todas as escolas estão localizadas no município de Itumbiara-Go.

Primeiramente, buscou identificar quais eram as escolas estaduais existentes em Itumbiara. As entrevistas aconteceram sem agendamento, no dia que conseguiu visitar a escola e obtido a disponibilidade e interesse do professor é que foi feita a entrevista. Inicialmente o objetivo era fazer entrevista com 1 professor de cada escola pública do município, mas foi reduzido a 5 escolas, já que nem todos quiseram participar da pesquisa. As entrevistas foram gravadas em formato de áudio e, posteriormente, convertidas literalmente em textos.

As respostas foram analisadas e interpretadas dialogando com as concepções de polícia apresentada na literatura revisita nesse estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando constatar a percepção que a comunidade escolar tem acerca do trabalho realizado pela Polícia Militar, realizou-se uma pesquisa a partir de entrevistas. Inicialmente, indagou-se: Qual é o trabalho da polícia militar? Na Escola Estadual Dr. José Feliciano Ferreira, entrevistamos o professor de História Osvaldo Tércio, que teceu as seguintes considerações:

A polícia é aquela que está sempre preparada para ajudar o cidadão e, em termo de segurança, é aquela que é preparada para combater o crime e manter a ordem social. Como eu tenho muitos amigos policiais, tenho uma visão mais de amizade, porém percebe-se que os alunos têm uma visão de medo, temor e respeito. Para mim, a Polícia Militar é um instrumento de governo, porque ela é mecanizada e totalmente restrita ao governo, ela poderia ter mais liberdade para atuar como em outros países, os Estados Unidos, por exemplo, onde os policiais têm mais liberdade para atuar. A Polícia Militar, em termo de história, tem se desenvolvido tanto no termo de armamentos como no campo de descobertas. Sabe-se que tem várias tecnologias, novos desafios e novas drogas. Dessa forma, é preciso mais formação. Hoje a polícia atua diferente, até porque ela necessita ser diferente, pois vivemos em outra realidade. Uma polícia boa seria aquela que cumprisse seus deveres e seus valores. Hoje sabemos que, por causa dessa massa de governo, muitos são camuflados. Em relação às ações de intervenção da polícia na comunidade escolar, para mim, teria que ir além do PROED, porque é algo muito básico. A polícia deve vivenciar o que tem na escola, e fazer segurança diariamente na mesma, tanto na parte interna como na externa. Geralmente, fora da escola é onde mais se tem foco de tráfico de drogas entre jovens.

Diante desse contexto, vale dizer que, em termos de atividades cotidianas, o trabalho que a polícia executa varia enormemente ao redor do mundo, a despeito do fato de que as leis que estabelecem o policiamento são notavelmente semelhantes em termos das obrigações atribuídas (BAYLEY, 2002, p. 117).

Em uma segunda entrevista realizada na Escola Estadual Homero Orlando Ribeiro, o professor Rodrigo, licenciado e pós-graduado em História, asseverou que:

A polícia, para mim, é um órgão necessário para manter a segurança, a ordem e disciplinar e corrigir aqueles que não respeitam as regras da sociedade. Embora fujam um pouco do que ela se propõe, a polícia está para defender o cidadão de bem. O policial, antes de mais nada

tem que ser um cidadão ciente de sua função e, assim, como professor ele é policial o tempo todo. O policial na viatura me faz sentir seguro, embora eu sendo negro e vivendo em um país que tem como cultura uma ação criminatória eu não temo uma abordagem, pois não tenho nada a temer e até sinto-me seguro. Acredito que a polícia é um instrumento do governo sim, ela é o braço armado do Estado, a força que executa, não que represente a violência mais que mantém a ordem e a fiscalização do indivíduo que não quer ter uma boa conduta. O serviço do policial é levado para um contexto parecido como o do professor, porque o professor perdeu seu prestígio e sua importância social. Eu percebo que tem um certo movimento que tenta colocar a polícia como inimiga da sociedade, quando é justamente o oposto disso. A polícia, no contexto histórico, teve um papel muito importante. Se formos analisar as causas sociais os momentos de intervenção não só da Polícia mais do conjunto militar que teve no Brasil, realmente passa por um período de obscuridade, mas por trás disso tem que ser feita uma análise mais profunda, porque tem que analisar todo um contexto, mas a questão da história da Polícia Militar dentro da história do Brasil é de grande importância. Hoje a polícia é muito diferente da que é descrita nos livros. É possível perceber hoje uma polícia mais preocupada com o cidadão e voltada para um engajamento social, ou seja, a polícia não é mais aquela truculenta que faz apenas o uso da força e não tem diálogo, ou que atira bem e tem um bom porte físico, mas uma polícia humanitária voltada para a pessoa humana, profissionais altamente selecionados e como diferentes níveis acadêmicos. Dessa forma, é possível perceber uma evolução qualitativa na PM. Em relação ao que falamos da polícia em sala de aula, eu me preocupo em passar uma visão imparcial para as crianças e jovens, embora acolhemos muitos deles provenientes das periferias, acostumados a presenciarem abordagens da policiais dentro dos seus bairros, a gente tenta descrever uma boa imagem da polícia, ensinado qual é o seu real papel, que está ali para proteger o cidadão de bem, mas que também está para corrigir e faz cumprir a lei. A gente tem essa preocupação de deixar isso claro que a PM é para defender e Proteger a sociedade. A polícia boa seria aquela bem treinada bem remunerada. Daí, mais uma vez, entra no contexto do professor, porque muita gente está deixando de ser professor, porque é mal remunerado é muito discriminado, ele não tem as ferramentas adequadas para trabalhar. Então eu vejo esse paralelo que a polícia também sofre com essas questões, não só as questões financeiras, mas também um aparato, um suporte até da própria sociedade sobre aquilo que ele faz. Que pessoa da sociedade seria bom para PM, entra muito na parte da educação, de um cidadão pleno, que conhece seus direitos que procura se informar e saber o que está acontecendo até mesmo para auxiliar e contribuir com a Polícia Militar. As ações da PM, por mim, a polícia já faz muito, pela estrutura que tem, pela diversidade de risco que é sua profissão, ele já faz muito, mas se o policial tivesse mais estruturas adequadas, acredito que poderia ser desenvolvido mais trabalhos sociais, aproximando mais o policial da comunidade, escola e ao meio ambiente. Tem-se a questão do (PROED), que é fundamental, mas seria preciso a implantação de outros programas sociais como esse voltados à cidadania, ao meio ambiente, ao emprego, etc. As visitas às escolas são fundamentais, porque a presença da PM inibe muita coisa que acontece no ambiente escolar. Agora é preciso entender o que é prioridade, ou não, se é o policial nas ruas combatendo a criminalidade ou se é nas escolas. Espera-se

que consiga uma conciliação dentro de um bom planejamento administrativo para que ambas sejam assistidas.

Percebe-se que, para o professor supracitado, a polícia ocupa um papel de grande importância na sociedade, pois é uma força do Estado que protege o cidadão e que também a disciplina. Sendo legitimado a fazer o uso da força quando necessário. Evidencia-se, assim, que crimes são, obviamente, vistos como atos que exigem corretivos (BITTNER, 2003, p. 133)

Em outra entrevista realizada no Colégio Estadual Polivalente Dr. Menezes Júnior, o professor Josué Mendes Alves, formado em História pela UFU, afirmou que:

A polícia, para mim, é um órgão responsável pelo zelo dos patrimônios e para manter a integridade das pessoas. O policial é um agente formado para auxiliar o cidadão de bem, além de outras atribuições, sempre ajudando em momentos de crises sociais. O serviço da PM é algo normal, meu sentimento é de segurança, pois sou pai e penso na segurança dos meus filhos também e, quanto mais próximo o policial estiver, maior é minha sensação de segurança. A polícia é um instrumento mais do Estado do que do governo, pois o Estado tem o poder de criar a polícia dando a ela poder para usar legalmente a força. Por isso, não é necessariamente uma ferramenta dos governos, mas algo específica de cada Estado. A Polícia Militar presta um serviço de segurança pública sim, é um órgão de segurança pública, ela não presta apenas serviço referente à segurança, pelo contrário, auxilia orienta, educa no trânsito, entre outros. Dessa forma, não é só a segurança, mas a questão educacional também que é muito importante. A Polícia Militar na História remonta há séculos com a tradição antiga até receber o nome Polícia Militar, mas já existiam milícias que cuidavam da ordem, da segurança pública para manter um ambiente sem conflitos. Ensinar em sala sobre a polícia, geralmente, a gente não menciona, só quando há um debate ou algo que se relacione a mesma, mas é muito raro eu falar sobre a polícia. Nos livros de História que temos, não falam muito sobre a Polícia Militar, porém os anos de chumbo trouxeram uma imagem muito forte, até porque temos uma historiografia que foi construída no final da década de 70 para 80, onde a visão é predominantemente de esquerda e essa, por sua vez, buscou o confronto ideológico e o monopólio dos livros, passando assim a história do seu ponto de vista. A polícia é boa para a sociedade brasileira, além dessa que já faz um trabalho corriqueiro, uma polícia mais unificada com a polícia civil, pois eu ainda vejo diferenças entre elas. A gente escuta diariamente de terceiros comentários carregados de insatisfação com a Polícia Militar, que seja crítica, uma simples abordagem da PM, algo que é inerente a mesma, mas muitas pessoas não compreendem. Eu acho um trabalho normal, o PM não tem bola de cristal para saber quem é bom e quem é ruim, por isso a abordagem é preciso para verificar. Então, acho que as pessoas, na maioria das vezes, não são colaborativas.

Ao se analisar o ponto de vista do professor, constata-se que os livros não trazem muito sobre as polícias e que, diante da grade curricular, são priorizados outros temas. Além disso, alguns livros registram os fatos marcantes da Ditadura Militar levando a conceitos equivocados, assim: “a polícia só é percebida durante eventos dramáticos de repressão política” BAYLEY (2003).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho proporcionou pontos significativos para a polícia militar visto que os principais objetivos da pesquisa foram alcançados, pois foi possível compreender a concepção que os professores têm a respeito da Corporação e saber como esses profissionais transmitem para seus alunos essa visão que é de fundamental importância para que estes possam construir conceitos acerca do trabalho policial na comunidade escolar. A partir das pesquisas realizadas com professores de História, pôde-se observar o quanto a visão relativa ao trabalho da polícia é distorcida, o que justifica a importância de se realizar um trabalho mais unificado da Polícia com as escolas, a fim de evitar que as crianças e jovens possam ficar expostos à criminalidade.

Nesse sentido, a pesquisa realizada com os professores ampliou ainda mais o horizonte de atuação da Polícia na comunidade escolar, pois essa aproximação contribuiu para estabelecer laços de confiança que são importantes para a atuação do policial na comunidade escolar.

Dado o exposto, faz-se necessário, portanto, desenvolver mais projetos sociais visando integrar cada dia mais a comunidade com a polícia. Dessa forma, o combate à criminalidade pode ser significativamente um trabalho de base focado na educação integral das crianças e adolescentes. Para isso, é preciso que nossos governantes, pais e toda sociedade estejam empenhados a ajudar a Polícia na formação do cidadão de bem.

REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento: uma análise comparativa internacional**. Trad. Renê Alexandre Belmonte. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. Trad. Ana Luísa Amêndola Pinheiro. São Paulo: EDUSP, 2003.

GOLDSTEIN, Herman. **Policiando uma sociedade livre**. Trad. Marcello Rollemberg, revisão Maria Cristina P. da Cunha Marques. São Paulo: EDUSP, 2004.

MONET, Jean-Claude. **Polícias e sociedades na Europa**. Trad. Mary Amazonas Leite de Barros. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

MONJARDET, Dominique. **O que faz a polícia: sociologia da força pública**. Trad. de Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: EDUSP, 2012.

REINER, Robert. **A política da polícia**. Trad. Jacy Cardia Ghirotti e Maria Cristina Pereira da Cunha Marques. São Paulo: EDUSP, 2004.

WEBER, Marx. **Ciência e Política: duas vocações**. 18. ed. São Paulo: Cultrix, 2011.